

# JORNAL DE GUIMARÃES

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na cidade	Anno.....	1\$200 réis
	Semestre.....	600 »
Fóra da cidade	Anno.....	1\$400 réis
	Semestre.....	700 »
Numero avulso.....		30 »

Orgão do "Centro Nacional"

Publica-se aos Sabbados

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha.....	40 rs.
Repetição, por linha.....	20 rs.
No corpo do jornal.....	100 rs.
As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.	

EDITOR—Francisco A. da Silva

Guimarães, 24 de maio

## A ULTIMA ESPERANÇA

Angustiosa é a presente situação de Portugal.

Todos o sentem, todos o dizem.

Todos vêem diante dos olhos um lastimoso estendal de ruínas e misérias, um tórpe sudário de erros e loucuras: e a ninguém se occulta o sombrio espectro dum futuro de iguominias e tristezas, de fatalidades e desesperos.

O espectáculo, que ahi se desenrola á vista de nacionaes e estrangeiros, cremos que é unico na historia das nações. Seria incrível, se não fosse tão tristemente real.

Ahi estão os desesperados esforços empenhados pelos partidos da rotação para se consolidarem sobre as ruínas da Patria e á custa dellas.

Ahi está a recentissima tragedia da approvação dum convenio, para os credores externos injusto, para os internos perigoso, para a nação toda vergonhoso e funestissimo.

Ahi está a comedia de ficticias opposições constitucionaes, a contradicção de antigas campanhas, a negação de honrados antecedentes, a quebra de rigidos caracteres, a abdicção de inconcussas seriedades.

Ahi está a perpetrção de escandalosas violencias, a apostasia de arraigadas crencas, a abjurção de adorados principios, a dissolução de velhas uniões, a cohesão de elementos heterogeneos.

Ahi estão as tramas grosseiras e odiosissimas, as mentiras publicas e officiaes, as exauctorções vergonhosas e humilhantes, as ambições insoffridas e descaradas, a inconsciencia infrene e obstinada.

Ahi estão os dinheiros publicos legalmente roubados, o suor do povo barbaramente calcado aos pés, o sangue da nação cruelmente sugado, as veias da publica riqueza criminosamente obstruidas, as aspirações dos patriotas atrocemente ludibriadas, os arrancos de salvação satanicamente escarnecidos.

Ahi estão... mas basta.

Quem admittiria a possibilidade de ver, algum dia, tão fundamentalmente abysmado um povo, que, durante seculos, irradiou pelo mundo inteiro os doirados reflexos duma gloria sem par?

Quem supporia que uma nação de tão honradas tradições havia de descer tanto na escala da dignidade, que deixasse apagar inteiramente da governação publica a moralidade e o pudor?

Quem cuidaria que uma raça de patriotas, que sempre se assignalou na manifestação de nobilissimos sentimentos, se havia de corromper a ponto de consentir que uma horda de furiosos traidores a maniatasse vergonhosamente, para a entregar nos braços da mais indigna escravidão?

Um povo, que assim perdeu a consciencia do que foi, e a esperanza do que ainda podia vir a ser, é quasi um povo perdido.

Uma nação, que tão intimamente se deixou penetrar da peste da dissolução, é uma nação que merece ficar nas mãos dos barbaros, a que se entregou.

Uma raça, que tão radicalmente desmente o seu passado, e troca por uma indigna passividade os foros da sua autonomia, bem lhe cabe a sorte que tem.

Oh ephemera condição das

coisas humanas, que tão tristemente se reflecte na existencia das nações!

Tudo o que nasce, morre; o mesmo nascimento é o primeiro preludio da morte: e o que mais alto sublimou os vãos da sua grandeza, no fervor da vida, mais perigosa tem a queda no dia da morte!

Oh dôr! E estará escripto nos insondaveis arcanos da Providencia, que a nossa querida Patria nunca mais resurja do abtimento a que, pela sua inacção, se deixou arrastar?

O velho Portugal, o gigante de outras eras, o colosso que derramou a veneração da sua grandeza em todos os continentes e ilhas, estará destinado a não levantar jamais a majestosa cabeça, que a impiedade de filhos degenerados prostrou moribunda?

Não! O nosso patriotismo treme diante de taes interrogações, e nega-se a crer que a tão amada Patria haja de morrer ainda deste insulto.

Não: não ha de ser assim.

Amortecidos sob as cinzas de muitas ruínas, abafados sob a brutalidade de muitas paixões, perdidos no torvelinho de muitas desordens, arrastados até na onda da publica corrupção, nunca deixaram de vicejar, aqui e além, no largo campo da vida portugueza, alguns rebentos caracteristicos da raça de heroes e patriotas, que os produzia.

Mas, nesta conjuncção de infortunios, consola, mais que nunca, pousar a vista, cansada de contemplar tanta miseria e corrupção, nesse movimento de nova vida, que ahi se ostenta cada dia mais vigoroso e cheio de esperanças.

Consola ver como, dos mesmos partidos da rotação, o proprio excesso da sua corrupção e immoralidade vai disgregando os elementos mais sãos, com que animado-

amente se engrossam as fileiras do exercito de salvação.

Consola ver como, neste mar immenso de egoismos corruptos e corruptores, ainda sobrenadam caracteres altruistas e patriotas que, calcando aos pés vergonhosos interesses, se votam sinceramente á resurreição geral.

Os campos deslindam-se: a um lado enfileiram aquelles que, com os olhos e o coração no erario publico, desejariam sustentar a rotação, que então lhes sorri mais gratamente, quando mais funesta é ao bem publico; á outra parte alinham aquelles que, recusando ter parte no louco festim, em que se bebe o sangue e a honra dum povo, se propõem lutar contra a immortalidade que nos perde.

Os primeiros são os asseclas obstinados dos partidos da rotação; os segundos são os que a si mesmo se chamaram, e com muita propriedade, «nacionalistas».

Não ha meio termo: ou os funestissimos processos da rotação continuam a predominar, e então os dias de Portugal estão contados: ou se adopta na governação publica, seja com que nome for, o programma advogado pelo «Centro Nacional», e então ainda é de esperar que a querida Patria volte a dias de mais ventura.

Para os portuguezes, que ainda se não esqueceram deste nome glorioso, não deve haver hesitação na escolha.

E' esta a ultima esperanza de redempção.

## CARTA DA ALDEIA

... Sr. Redactor do «Jornal de Guimarães».

Cá chegou a este recanto do nosso Minho pitoresco e bello o

rias de Orestes» escrevia o mesmo auctor ao bispo de Viviers «não havia como assistir á morte de Voltaire». «Aquillo era forte de mais» diz o marechal de Richelieu, que foi testemunha do infame espectáculo; «não se podia lá estar!» Ao approximar-se o momento fatal, nova crise de desespero se apoderou de sua alma.

«Eu sinto» exclamava «que invisivel não me arrasta ao tribunal de Deus!» E voltando os olhos espantados para a viella entre o leito e a parede: «Acolá está o diabo! Ai que elle quer lançar-me as garras!... Eu bem o vejo!... Vejo o inferno!... Oh escondi-mos da vista!...»

Finalmente, o grande impio condemnou-se a si mesmo realmente áquelle festim, a que a sua ignorancia e a sua paixão anti-biblica tinham tantas vezes feito assentar o propheta Ezechiél: e, num excesso de sede ardente, levou á bocca o vaso da cam, e bebeu-lhe todo o conteúdo! Depois, soltou um derradeiro grito, e expirou envolvido em immu-

«Jornal», orgão do Centro Nacional de Guimarães. Recebi-o com todas as amabilidades possíveis; e até, para que elle esteja mais á vontade, tratarei de mostrar má cara a outros hospedes importunos, que aqui se instalaram quasi á força: e se elles atemarem a entrar a porta da minha humilde choupana, já pensei num meio efficaz para os obrigar a pôrem-se no olho da rua. Fecho a sete chaves a borça e a adega. Pois ha a gente de estar a fazer despesa, a dar os melhores boccados a esses figurões, que atordam os ouvidos continuamente a elogiar os partidos chateados da rotação, como se por cá se não soubesse das suas pifarias?!

Já desde ha muito tempo eu pensava em lhes dizer que, «se muito come o tolo, mais tolo é quem lho dá».

Que eu não sei se são tolos, ou patifos, esses figurões que andam por ahi a dar mel pelos beiços ao pobre Zé com as campanudas promessas de «vida nova».

A mim não me comem. Conhaço-os bem. Não ha mariola recidivo, consuetudinario, obstinado no crime, que, por occasião da desobriga, não prometta ao confessor que está resolvido a mudar de vida.

Cá para mim (e estou certo que para todas os que não vendem a consciencia por um alqueiro de covada) as taes promessas de «vida nova», feitas por progressistas e regeneradores, valem tanto como as que fez ao saudoso padre Rademaker um bebedo consuetudinario, em Lamego, por occasião duma missão.

Viu que toda a gente se confessava. Quis confessar-se tambem.

Como taes peccadores são incorrigiveis, o bom do padre mostrou-lhe pouca vontade de o absolver.

dicias e banhado no sangue que abundante lhe saia pelas narinas.

Assim terminou, cerca das onze horas da noite, aquelle longo festim de Balthasar, durante o qual o impio profanara todos os vasos do templo.

Mas o sacrilego morrera de terror, vendo uma mão vingadora escrever na parede da camara funebre, e lançar-lhe, como era roto, a formula das suas blasphemias: «Esmaga então a infame!»

Assim deixou o mundo o maior impio, que a humanidade jamais produziu.

Morreu, como vivera. «Outros cynicos» escreveu José de Maistre «espantaram a virtude: Voltaire espantou o mesmo vicio. Mergulhou-se na corrupção, revolveu-se nella, e della se embriagou.

«Quando vejo o que elle podia fazer, e o que realmente fez, os seus inimitaveis talentos inspiram-me uma especie de santariva.

«Paris coroou-o; Sodoma tê-lo-hia desterrado!»

## BOLHEITIM

### ULTIMOS MOMENTOS DE VOLTAIRE

Começava o anno de 1778. Voltaire resolveu-se a trocar o retiro de Fernay pelo incenso e bulicio de Paris.

Não tem faltado quem considere a permissão, que elle para isso pediu e obteve do molle Luiz XVI, como uma das causas da desgraça deste principe.

Voltaire teve em Paris o mais brilhante recebimento. As academias conferiram-lhe honras, que até então a ninguém se haviam dado. Foi coroado em pleno theatro. Todos os que tinham afinidades com o seita philosophica, ostentaram o mais louco enthusiasmo.

Era o triumpho da irreligião personificada. Mas o carcomido velho não tardou a sentir-lhe as funestas consequencias.

A fadiga das visitas e das repetições theatraes alterou-lhe ainda mais o sangue, já sobremaneira estragado: e Voltaire veio a morrer, a 30 de maio de 1778, victima duma hemorragia e duma retenção de urina.

Segundo as relações mais authenticas, o grande patriarcha da impiedade morreu na raiva e na desesperação.

«Estou abandonado de Deus e dos homens!» repetia elle a cada instante.

Aos falsos amigos, que cercavam o seu leito de dôr: «Retirai-vos de mim!» exclamava; «fostes vós a causa do estado, em que agora me encontro. Retirai-vos! Eu podia passar bem sem vós outros; vós é que não podies passar sem mim. Oh que desgraçada gloria me fizestes adquirir!»

Ouviam-no, em meio de seus terrores e agitações, invocar e blasphemar, ou simultaneamente,

ou em momentos successivos, aquelle Deus, que quasi toda a vida elle perseguira com seu odio e damnadas conspirações.

Ora com uma voz lastimosa, ora com o accento do cruel remorso, mas quasi sempre em transportes de furor, gritava: «Jesus-Christo! Jesus-Christo!»

O horrivel drama continuava. O moribundo estorcera-se no leito da agonía, e feria-se com as proprias unhas.

Houve momentos, em que se julgou que elle não expiraria sem retractar seus erros e condemnar seus desmandos, como havia feito em varios passos de sua vida, em que o medo do futuro lhe inspirara sentimentos de religião.

Mas, cercado por uma turba de miseraveis, que, na coaversão do moribundo para Deus, veriam a propria condemnação, passou deste mundo em transportes, que o celebre Tronchin considerou como «a mais salutar lição, que podia ser dada aos que elle corrompera com seus escriptos.»

«Para se verem todas as fu-

O maguão porem derramou tantas lagrimas, repetiu tantas vezes a promessa de que para o futuro se limitaria a beber, durante o dia, meio litro apenas, que sempre conseguiu a desejada absolvição.

Na tarde do mesmo dia passava por uma rua o sabio missionario. Do interior duma tassa saíram estas palavras: «ó padre, para ahí». Em frente appareceu, passado apenas um momento, o supradito bebedor, de grande plangana na mão, dando um passo para a frente, outro para a retaguarda, cambaleante, de olhos pisqueiros, balbuciando a custo estas palavras: «bebe, padre... has de beber por força... somos amigos... isto é uma delicia... quanto ao mais... ora adeus... isso são historias...»

As taes promessas de «vida nova», na bocca dos taes da rotação, consuetudinarias incorrigiveis, terio mais valor do que as deste devoto de Baccho? Para mim são perfeitamente egues.

O Hintze, esse já vai dando provas sobejas de que não me engano no meu juizo. O Luciano e Campanha tenho a certeza de que as dará, logo que lhe venha a mão a chave da adoga.

Por hoje liquemos por aqui. Até breve.

De v...

Algures, 22-5-1902

Um Nacionalista.

AGRICULTURA

O mau gosto dos vinhos

Para tirar aos vinhos o gosto proveniente do enxofre, mofo, etc.; etc., recommenda-se o seguinte simplez e economico processo:

A 228 litros de vinho com mau gosto juntam-se-lhes 500 grammas de azeite fresco e bom. Começa-se por tirar da pipa alguns litros de vinho e deita-se-lhe o azeite, agita-se fortemente com uma bateadeira de pau fendido, para que se misturem bem os liquidos, e depois deixa-se em repouso durante algumas horas.

Quando o azeite sobe á superficie, enche-se a pipa com vinho, usando-se de um embudo de tubo largo, de modo que se recolha o azeite, o qual traz consigo os principios que communicavam mau sabor ao vinho. Depois de separado o azeite, conserva-se o vinho em vasilhas bem limpas e um pouco enxofradas de ante-mão.

Vinhos falsificables

Damos em seguida um processo simplez para conhecer os vinhos falsificados, e que parece dá bom resultado. Primeiro deita-se agua em uma vasilha até duas terças partes, e separadamente dispõe-se uma garrafa com o vinho que se pretende examinar. Tapa-se a garrafa com o indice da mão direita, para metter o indice primeiro na agua, e logo se retira este dedo, de maneira que o bojo da garrafa continue permanecendo debaixo da agua; se não sair coisa alguma da garrafa, o vinho é natural; mas quando se desprende um fiozinho roxo e café no fundo, o vinho é falsificado.

Agua dente anisada

Agora, que tantos se preocupam com a abundancia do vinho, e apesar de tantos alvitres que para ahí têm pejado as columnas dos jornaes e têm dado logar a muita e variada oratoria nas duas casas do parlamento, isto, além de innumeras representações de algumas collectividades agricolas, ainda ninguém se lembrou da transformação do vinho em aguardente anisada, que é de um sabor agradável, e que não repugna até aos mais delicados paladares.

Este producto alcoolico é typico e característico de Hispanha, e não é constituido por um conjuncto de licores anisados, que tanto aqui como no estrangeiro circulam sob a denominação de anis, ou anisele.

A aguardente anisada, tal como é utilizada em Hispanha, não é mais do que a aguardente commum, que contem em dissolução os principios volateis do anis (*pimpinella anisum*).

As aguardentes, que contem assucar ou glucose, ou que sejam preparadas com soluções directas da essencia do anis, e na distillação das quaes entrem como materia aromatizante a essencia, em substituição das sementes do

anis, não podem ser consideradas como aguardentes anisadas, uma vez que por esta tradicional denominação se entenda o producto de que nos occupamos.

E para que os nossos leitores, que queiram estudar o assumpto, que se afigura de grande vantagem para estabelecer alguma saída aos vinhos que abundam nas adegas, pois a aguardente anisada boavicia substituir por certo muitos licores, que para ahí se usam e que dão cabodados estomagos, em vez de os fortalecerem, vamos dar-lhes uma fórmula egual áquella por que são preparadas as aguardentes anisadas no paiz vizinho, que são vendidas a coponos mais ignorados logares, e que tanto apparecem nos grandes restaurantes e hotéis, como nos simplez estabelecimentos, e até nas mais modestas cantinas.

O processo é este:

Em primeiro logar, macerem-se as sementes de anis em uma pequena quantidade de alcool forte. Depois collocem-se na caldeira do alambique em um crivo de madeira que fique a certa distancia do fundo daquella. Na caldeira introduz-se aguardente de 50 grammas cent grados, e procede-se á distillação a fogo directo, alterando a fôrma com lenha que dê boa chama. Por cada 20 litros de sementes de anis empregam-se 500 litros de aguardente de vinho de 50 grammas.

Nada mais simplez e, quanto a nós, nada melhor para dar saída a uma grande parte dos vinhos accumulados nas adegas.

Estudem o assumpto os interessados. Nós cumpriamos um dever indicando-lhes um meio. Quem entender lucrar com elle, ponha-o em pratica.

C. B.

(Do Correio Nacional).

Adagios portuguezs

A RESPEITO DO VINHO

- O bom vinho escusa pregão.
- O pão pela cor, o vinho pelo sabor.
- Azeite de cima, mel do fundo, vinho do meio.
- Aniga, ouro é vinho, os mais velhos são os melhores.
- De bom vinho, bom vinagre.
- Vindima enxuta, colherás vinho puro.
- Até S. Pedro ha o vinho melo.
- Se queres ser bem disposto, bebe vinho e não já mosto.
- Pão de hoje, carne de ontem, vinho do outro verão, fazem o homem são.
- Menos vale ás vezes o vinho que as borras.
- O cabedal de teu m'go, ou em di-nheiro ou em vinho.
- Quem de vinho falta, sede tem.
- Cada cuba cheia ao vinho que tem.
- De vinho abastado, de razão minguido.
- A bebedor não lhe falta vinho, nem á fandeira linho.

PELO MUNDO

As grandes catástrophes vulcánicas

A proposito da recente catástrophe vulcánica da Martinica, um jornal francez organizou uma estatística dos desastres do mesmo genero e de maior importancia, occorridos desde o começo da era christi. Essa estatística é a seguinte:

Anno	Numero de mortos
79 Pompeia e Herculano	50 000
1667 Schemacha no Caucaso	80 000
1692 Port-Royal na Jamaica	3 000
1693 Sicilia, 54 didades e 300 aldeias	100 000
1703 Yedo, no Japão, destruição completa	210 000
1731 Hsinan-Ho, no norte de Pekin	120 000
1746 Lima e Callao no Peru	18 000
1751 Port-au-Prince, de Haiti	3 000
1755 Anito, no Equador	5 000
1755 Lisbui	50 000
1767 Martinica	800
1787 Santa-Lucia	900
1797 Nos Andes peruvianos e colombianos	50 000
1812 Caracas	12 000
1839 Port-Royal da Martinica	700
1842 Jap-Haitien	4 000
1859 Anito, no Equador	5 000
1868 Arequipa, Iquique, Tacua, etc., no Peru	29 000
1883 Yara (Herkator)	35 000
1893 Kamaichi Japão, vulcão e inundações	51 000
1902 Schemacha (Caucaso)	4 000
1902 Gutemela	700
1902 S. Pedro de Martinica	40 000

Leão XIII

Mais uma prova da grandissima veneração em que é tido o incomparavel Pontífice, que tão providencialmente preside aos destinos da Igreja.

Acaba de lhe ser offerecida pelos catholicos da diocese de Casano uma valiosissima colleção de 25 medalhas de ouro, correspondentes a cada um dos annos do governo de immortal Pontífice.

Reproduzem-se nellas as primeiras palavras das numerosas encyclicas de Sua Santidade.

O conjuncto das medalhas, que forma uma artistica combinação, está confido num magnifico album de velludo branco.

Uma revolução do mundo physico

Além dos muitas catastrophes vulcánicas e doutras naturezas, que têm assignalado os ultimos tempos, ha mil prenuncios de que outras estão imminentes.

Em todas as partes do mundo, vulções extinctos manifestam-se repentinamente em violenta erupção, outros exhalam vapores e gazes característicos do mesmo phenomeno, algumas aguas thermaes mudam de cor, não faltam tremores de terra, enfim parece

que ameaça desatar-se a machim do mundo.

A vista do que se passa nas sociedades humanas, não admira que o mundo physico se revolte.

Ordem de Malta

É sabido que a antiga e gloriosa ordem de Malta está activamente á frente das instituições que organiza, em occasiao de guerra, o serviço de ambulancias e socorros para os feridos.

Tendo entrado ha 25 annos nesta nova phase de existencia, celebrou ha dias o seu jubileu, fazendo, com numerosa e illustre assistencia, bem ordenadas manobras com uma ambulancia de campanha.

A proposito, consta-nos que todos os rotativos que cooperaram para a approvação do convenio, vão ser agraciados pelos respectivos chefes, em premio da sua fidelidade ao lema cavalleresco, com o diploma de «cavalleiros da ordem de Malta (com um mí-nuscul: não se escandizem os licores, que é erro typographico).

Achamos bem entendido que assim se auctoize, com honrado diploma o conceito, em que todo o paiz já tinha os deno la los campeões.

Aos agraciados os nossos parabens.

NO PAIZ

Perigo imminente

O governo, no seu nunca desmentido empenho de praticar «vida nova», prosegue furioso na fôrma de despachar ente.

Para uma companhia, não nos occorre qual que dá de lucros uns 1:2005000 réis, foi nomeado um commissario regio com o lindo ordenado de 8005000 réis!

Para dezenas e dezenas de logares, cuja utilidade ninguém do vulgo logra descobrir, mas que o sr. Hiazze vê claramente na metaphisico razão de se consolidar, têm sido nomeadas outras tantas dezenas de cavallerescos, alguns dos quaes absolutamente ineptos para fazerem coisa alguma.

Tem-se chgado ao apuro de nomear commissarios regio para companhias que ainda não têm laboração, e que é muito possivel que nunca a cheguem a ter, principalmente por lhes impõem anticipadamente pesados encargos.

Outras nomeações ha, como a dos já celebres subinspectores primarios, que, apesar do descuramento com que se lançam em publico os maiores escandalos, ainda o governo tem pejo de as trazer á luz!

Que taes serão ellas?! Agora um aviso a todos. Já que todo o paiz tem gosto de pagar excessivas contri-buições, sem se inquietar muito com o destino que é dado ao custoso producto dos seus suöres, tenha pelo menos cautela duma coisa.

Aquelles que se não reconhecerem com vocação para exercer cargos...

Por este caminho de despachar, ha de chegar momento, em que já não haverá voluntario...

Repetimos: quem não tiver vocação, vá pagando, mas acantele-se.

Tal é o perigo que, no actual systema de governação, a todos ameaça.

EM GUIMARÃES

Aos nacionalistas de Guimarães

A commissão executiva do Centro Nacional deste concelho recebeu do sr. Antonio José da Silva Ferreira...

Desta tabella se dará conhecimento, em tempo opportuno, ás commissões parochiaes.

Moralidade publica

E' inacreditavel o que ali se passa pela cidade. A toda a hora do dia, que não só de noite, se permittem liberdades...

Palavras, acções, cantigas, apostrophes, tudo emfim, em que as classes mais desmoralizadas usam de manifestar a corrupção dos seus costumes...

Não ha fechar olhos, nem tapar ouvidos; não ha fugir dos logares escusos, nem buscar os mais centrais; não ha recolher em casa e evitar o transitio das ruas...

Um só regresso effeiz resta aos ouvidos e olhos castos: é emigrar da cidade, e buscar em remoto afastamento a segurança moral...

Pois a nossa terra, habitada em grandissima maioria por gente seria e de bons costumes, é digna da bem melhor sorte.

Ao Ex.º Administrador pedimos, em nome dos melhoes interesses de Guimarães, que mande exercer cuidadosa vigilancia por essas ruas e em muitas pestilentas tabernas e cafés...

blica algumas punições exemplares; para que a nossa terra se torne mais agradável aos de dentro, mais attractiva para os de fóra, e mais segura para todos.

Exames de instrucção secundaria

Desde 25 do corrente até 10 de junho proximo recebem-se, na secretaria do Lyceu desta cidade, os requerimentos dos alumnos...

Os requerentes devem provar com habestado devidamente reconhecido que frequentaram na area deste concelho, pelo menos durante os ultimos quatro meses do anno lectivo, com professor legivelmente habilitado.

Quisquer que se não achem habilitados a fazer exame singular de qualquer disciplina devem apresentar com o requerimento certidão de qualquer exame já feito.

Recebem-se tambem, de 1 a 15 de junho os requerimentos dos alumnos que queiram fazer, como estranhos, exames de admissão a classe ou de sahido do curso geral dos Lyceus.

Devem igualmente provar que frequentaram no area deste concelho e que se acham inscriptos no Lyceu central do districto.

Os que não tenham exam singular e apresentarem a fôrma, devem apresentar certidão de estar inscriptos no Lyceu central, certidão de idade, por onde provem ter 15 annos de idade com a declaração da carreira a que se destinam.

Nos requerimentos colarão uma estampilha de 2250 réis por cada exame indicando nome, idade, morada, quaes os exames que pretendam fazer.

S. Torquato

Effectuou-se no passado domingo, como fóra annunciado, a romaria pequena de S. Torquato.

Dizem pessoas que lá foram, que a concorrência foi sensivelmente menor que a de outros annos.

Outros fóram por certo os motivos da diminuição; o respeito do dia do Senhor, que em melhoes tempos superava todos os interesses, não impede hoje, e ainda mais, que, sob a invocação dum Santo, se estabeleça uma feira ao domingo.

Circulo catholico de operarios

Continúa a trabalhar-se com grande afin e enthusiasmo para a inauguração solenne desta sympathica e utilissima instituição.

Realiza-se no proximo domingo a eleição dos corpos gerentes.

Incendio

Na madrugada do passado dia 23, deu-se outro incendio na freguezia de Urgezes. Desta vez foi no casal da Pedra.

Arderam inteiramente as côrtes e barracos da palha. Estiveram em grande risco de ser victimas do fogo um homem e um rapaz.

Os promptos socorros impediram que o incendio causasse prejuizos maiores.

Fallecimento

Victimado pela terrivel tuberculose, falleceu no passado dia 21, nesta cidade, o

alumno primarista do Curso Theologico, sr. José Ribeiro Varandas. O enterro foi hontem, á noite.

Pêsames á familia.

Lapinha

Realizou-se na passada segunda-feira a costumada romaria da Senhora da Lapinha.

Concorreu muita gente desta cidade.

E' muito para lamentar que uma devoção tão santa sirva de pretexto para se commetterem vergonhosos excessos.

Noticias militares

Vão ser chamadas ao serviço 200 praças da segunda reserva do contingente de 1901, para receberem instrucção no proximo mês de agosto.

Concluiu o seu tirocínio para o posto de major o sr. capitão Antonio Augusto de Oliveira Guimarães.

Foram brillantes as provas, e o resultado pleiteado approvação.

ACTOS RELIGIOSOS

Primeira com ninhão

Amanhã é que se realiza, na igreja do S. Antonio esta tocante cerimonia, que d'ha sempre no anno das creanças as mais gratas e inolevis impressões.

Funda a com ninhão, será servido aos neo-communiquantes um abundante almoco no refitorio do Seminario, terminado o qual, cada meninão e cada menina receberá uma linda lembrança da solemnidade deste dia.

De tarde, pelas 5 horas, começará a organizar-se, no claustro do Seminario, uma formosa procissão, em que toman parte, alem dos meninos e meninas da 1.ª com ninhão, os collegios e varias escolas da cidade, seguindo o itinerario do costume.

Sob o pallio conduzirã o Santo Lenho o Ex.º e R.º Sr. Dom Prior Manuel d'Albuquerque.

Durante a semana está exposto o S. Sacramento nas seguintes igrejas:

- Domingo—S. Domingos. 2.ª feira—S. ... 3.ª feira—Campo da Feira. 4.ª feira—S. Domingos. 5.ª feira—Misericordia. 6.ª feira—S. Francisco. Sabbado—Carmo e Oliveira.

LITTERATURA

TUDO ASSIM VAI!

Como é triste a Primavera, Quando, rispida e severa, Adormenta a Natureza!

Quando as arvores, despidas, E as plantas murchas, caidas, Infundem negra tristeza!

Lá no fundo do Oceano, Canta o rouxinol, ufano Por commover corações; E os peixes entre os raminhos, Adejando em torno aos ninhos, Entoam lindas canções.

Passeia, alegre, o campino, Bem-dizendo o seu destino, Por entre as ondas do mar; E os navios, em descanso, Da paz e do doce remanso Gozam, em volta do lar.

Na terra o sol esfoçando, Vai comendo e vai roncando, C'o seu rabinho altaneiro; E o porco, lá no horizonte, Ostentando altiva fronte, Illumina a mundo inteiro.

A juventude, enrugada, Já encara a louza alçada, Da'campi que a vai sumir; E a velhice, rubicunda, Passa uma vida jucunda, Com esperanças no porvir.

Vem agora o fero Estio! Já tudo freme com frio, Ruge forte o vento irado; Sá do leito o mar furioso, Desce o raio impetuoso Ao chão, de neve coalhado.

Por entre as nuvens sombrias, O fulgor das melancias Dissipa a negra borrasca; Nos melancias virentes, Das estrellas refulgentes Se divisa a verde casca.

Nas aguas do rio irroso, Navega o rato orgulhoso, Com as velas enfundadas; Em tanto que anhum os barcos Mettidos pelos buracos Das casas arruinadas.

Os defunctos, a tremer, Com desejo de a quezer, Buscam serviços activos; Vão á caça, tocam, dançam, E quando, lassos, descansam, Rezam por alma dos vivos.

Vem surgindo o meigo Outono, E o cuidadoso colono Principia a semear; Erguem-se as plantas caidas, E as arvores, despidas, Começam de rebentar.

Pelos montes escondido, O caçador, perseguido, Se vai de hervas sustentando; E o coelho, de arma ás costas, Vai c'o os cães fazendo em postas Quantos homens vai achando.

A jumenta colhe o vinho Das ramadas, e do linho Vai á noite á espadellada; A aldeã anda pastando, De vez em quando oracando, Com a orelha levantada.

Anda o lavrador cantando, De ramo em ramo saltando, C'o rabinho arrebitado; O pisco trata da terra, E vai buscar matto á serra, Pra fazer a cama ao gado.

Lá vem do Inverno a brandura Adoçar a temperatura; Já nas manhãs apraziveis Se não vê o gelo frio, Que na Primavera e Estio Causou estragos horriveis.

Já se vê o prado ameno, E no céu, limpo e sereno, O sol, a terra queimando; Tornam-se os bosques sombrios, Secam-se as fontes e rios, Vão-se os dias angustiantes.

Nas sebas o lavrador, Tão lambão em suor, Chega á noite fatigado; E depois, ao somno brando Lá se entrega, descansando, Nos bosques, á sombra deitado.

Já o gato herrador, Na rede do pescador E, lá no rio, caçado; E a saborosa lampreia O seu gosto patenteia, Miando sobre o talhado.

Leitor, se não pehtraste O que lêste, e se julgaste Aqui mysterio profundo, Direi, pra desenganar-te, Que só intento mostrar-te Que anda ás avessas o mundo.

Xavier de Novaes.

Usura, e simonia

Pretenderam viajar Usura e mais simonia; Mas qualquer dellas temia, Que ouvindo-se nomear, Sofressem descortesia.

Mudam o seu nome, e vão; Sain-lhes t'o bem a traça, Que, pelo lucro que dão, Em vez de desatenção, Gente infinita as abraça.

Se vires um, que porfia Contra a razão demonstrada, E não dá por ella nada, Prende-o em uma estribaria, Deita-lhe palha e cevada.

COUTO GUERREIRO

A caridade publica

Recomendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O Cincos», moradora na rua de Vitor Flor; Cecilia, viuva moradora na rua de Santa Cruz; e Cláudia Rosa, na Travessa dos Enjoados.

ANNÚNCIOS

OS

Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR Manuel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—Rua de Paio Galvão. Preço 300 réis

Bom negocio

Vende-se uma charrette, o respectivo cavallo e competentes arreios. O cavallo é t'rofador. Outras informações dão-se na cocheira de João Pinto, em Vizella.

Reorganisação das Reparições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Salgadeiras, 48, 1.º, LISBOA, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Reparições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

# TYPOGRAPHIA

8 DO 8

## JORNAL DE GUIMARÃES

27-RUA DE D. LUZ 1.º-GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Trabalhos typographicos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços muito commodos.

Cartões de visita desde 160 réis o cento

Bibliotheca Popular de Legislação - Rua das Salgadeiras - 48 - 1.º - LISBOA

**Regulamento dos Serviços do Recrutamento**  
**EXERCITO E DA ARMADA**  
 (Aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1901)  
**PREÇO 200 RÉIS**

*Albano Bellino*

### ARCHEOLOGIA CHRISTÃ

Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha--GUIMARÃES

### SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO:

Cafè puo, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	Kilo	850
S. THOMÉ	Kilo	700

Abatimento de 20 réis em cada Kilo ao freguez que compra por moer.

Experimentem para avaliar o que ha de especial n'este artigo.

### ENCADERNAÇÃO

Na typographia d'este Jornal ha pessôa habilitada que se encarrega de cartonagens e brochuras por preços sem competencia.

### JORNAL DE GUIMARÃES

Ex.º Sr. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

27-RUA DE D. LUZ 1.º-GUIMARÃES